

O MUSEU



APOIO: RTM-Rede Portuguesa de Museus

PALCO DA DIVERSIDADE E ESPAÇO DE AUTO-REPRESENTAÇÃO DO MUSEU QUE EXPÕE AO MUSEU QUE (SE) EXPÕE

Palavras-chave:

Aprender a usar o museu como instrumento de mudança e de não exclusão. Treinar as competências sociais, tornando acessíveis as ferramentas Museais e o espaço museológico. Discutir, preparar, reflectir. Agir em parceria. Mudar paradigmas. Rever missões. Investir na Qualidade. Medir e comparar resultados. Avaliar o impacto na sociedade.

O Museu do Trabalho Michel Giacometti, tutelado pela Câmara Municipal de Setúbal, foi lançado em 1987, estando sediado desde 18 de Maio de 1995, nas instalações da extinta "Fábrica de Conservas Alimentares de M. Perienes Lda". É constituído por três exposições permanentes: "**Ao encontro do povo**", evocação do mundo rural português, através da colecção etnográfica Michel Giacometti, conjunto notável de alfaias agrícolas, sistemas atrelagem, iluminárias, utensilagem doméstica e demais artefactos, recolhidos, por jovens pré-universitários, no âmbito do Serviço Cívico estudantil, imediatamente após o 25 de Abril de 1974; "**Da Lota à Lata**", colecção de Arqueologia industrial, musealizada insitu, que representa a cadeia operatória do fabrico das conservas de peixe e ofícios correlacionados, a Litografia, a Latoaria e a Fundição; a "**Mercearia Liberdade**", estabelecimento comercial centenário, oriundo da capital, que foi integralmente reconstituído no interior do museu. Estas exposições, representam os três sectores do mundo do trabalho e constituem o lastro do Museu. Todavia a rede de associações de imigrantes, ONGs, universidades e voluntários são o fulcro da acção museológica e a corrente que ancora o museu à vida. As diversas redes de pessoas, temas, problemas e valores colectivamente identificados, assim como o conhecimento gerado pelo esforço da comunicação entre culturas, são o principal acervo do museu e a afirmação deste enquanto organização de serviços, inspiradora de mudanças e socialmente útil, que inscreve na sua missão a inequívoca vontade de intervir em prol do desenvolvimento no compromisso partilhado de enfrentar a exclusão e o preconceito.

O CASO DO MUSEU DO TRABALHO REFLECTINDO SOBRE AS TARDES INTERCULTURAIS

As **Tardes Interculturais** são uma das estratégias que o museu utiliza para prosseguir o longo caminho, de mais de vinte anos, de trabalho com a comunidade. Estas tardes, no último Sábado de cada mês, visam criar rotinas de encontro e promover o estreitamento das relações de confiança entre o museu e as pessoas, os *cidadãos-clientes* dos serviços museológicos. As temáticas são diversificadas. Geram-se no contacto com grupos de emigrantes, de diferentes etnias e nacionalidades que trabalham e/ou vivem em Setúbal. O planeamento e discussão dos programas são realizados em conjunto, respeitando os ritmos, aspirações e singularidades de cada cultura. Especialistas nas diferentes matérias ajudam-nos a balizar os temas. Recorremos também a documentos visuais de enquadramento, realizados pelo museu com a participação das pessoas envolvidas implicando-as na reflexão. As tardes interculturais também são festa. Celebram-se à mesa. Com ementas que são metáforas vivas do painel de culturas que resulta da hibridação das culturas.

Setúbal é uma cidade de culturas e o museu assume-se como parte dessa diversidade. Viver entre culturas é muito mais do que coexistir. Comporta **conflito, contradição e permanentes adaptabilidades**. Cabe ao museu estar atento a essa **mudança, expondo-se ao meio**, munindo-se de competentes ferramentas avaliativas e de novas competências profissionais. Tal objectivo exige treino social, trabalho no terreno, intensa pesquisa (envolvendo as universidades) e contínua aprendizagem. Essa é a nossa missão.

Para comunicar entre culturas e fluir nos territórios da diversidade o museu experimenta novas linguagens e transforma-se deliberadamente num espaço de auto-representação das culturas. A utilização sistemática e descomplexada do espaço museológico e das ferramentas museais ajudam à compreensão do papel do museu. A Interculturalidade apresenta-se simultaneamente como caminho e utopia da acção museológica, em prol da hibridação das culturas e do reconhecimento dos valores nela gerados.



THE MUSEUM

STAGE OF DIVERSITY AND SPACE OF AUTO-REPRESENTATION FROM THE MUSEUM THAT EXHIBITS TO THE MUSEUM THAT EXPOSES ITSELF

Key-concepts:

- To learn to use the museum as an instrument of change and not exclusion.
- To train the social abilities: become accessible.
- To argue, to prepare, to reflect. Act in partnership. Change paradigms. Review missions.
- To invest in Quality. Measure and compare results. Evaluate the impact in society.

The Museum of Work Michel Giacometti, tutored by the City council of Setúbal, was launched in 1987, being hosted since 18th of May 1995 in the installations of the extinct "Fábrica de Conservas Alimentares de M. Perienes Lda". It's constituted by three permanent expositions: "**Towards the people**", an evocation of the Portuguese agricultural world through the ethnographic collection Michel Giacometti, notable set of agricultural implements, coupling systems, domestic instruments and much more artefacts, recollected by pre-university students during the Student Civic Service, immediately after the 25 of April of 1974; "**From the sea to the Can**", collection of industrial Archaeology, transformed into an exhibition in situ that represents the production chain of the fish conserves and correlated crafts, Lithography, Tin-smith and Casting; "**Liberty Grocery Store**", centenarian commercial establishment, originally located in Lisbon, was integrally reconstituted in the interior of the museum. These expositions represent the three sectors of the world of work and constitute the ballast of the museum, however, the net of associations of immigrants; ONGs, universities and volunteers, are the fulcrum of the museological action and the chain that anchors the museum to everyday life. The system of people, subjects, problems and values, as well as the knowledge generated from the effort of communicating between cultures are the main collection of the museum. It's affirmation as an organization of services, socially useful and inspirer of change, that inscribes in its mission the sincere will to intervene in favour of development, as a shared commitment to face the exclusion and preconception.

THE CASE OF THE MUSEUM OF WORK REFLECTING ON THE INTERCULTURAL AFTERNOONS

The Intercultural Afternoons are one of the strategies that the museum uses to continue his twenty-year work with the community. These afternoons occur in the last Saturday of each month. The aim is to create gathering routines and promote the strengthening of reliable relations between the museum and its communities, the citizens-customers of the museological services. Themes are diversified: they are generated during the contact with the groups of emigrants, from different ethnic groups and nationalities that work and/or live in Setúbal. The planning and discussion of the programs are carried through together, between the museum and the associations, respecting the rhythms, aspirations and singularities of each culture. Specialists in the different substances help us theorizing the themes and questions, giving us the rhythm and path to follow through the discussions. We often resort to visual documents carried through with the participation of the involved group, implying them in the reflection. The intercultural afternoons are also celebration and it happens at the table with hybrid and diversified menus that are live metaphors of the great pan - as the result of cultural mixtures.

Setúbal is a city of cultures and the museum assumes itself as part of this diversity. To live between cultures is much more than coexisting for it **bares conflict, contradiction and permanent adaptabilities**. It's in our role to be attentive to this change, **exposing ourselves with competent evaluation tools and new professional abilities**. Such objective demands **social training, fieldwork, intense research** (involving the universities) and **continuum learning**. **This is our mission.**

To communicate between cultures and flow in the territories of diversity the museum tries new languages and transforms itself deliberately into a space of auto-representation of cultures. The systematic use of the museological space and its tools helps to understand the museum role. Interculturality simultaneously presented as way and utopia of the museological action, in favour of cultural hybridation and the recognition of the values it generates.

